



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**JAQUELINE PINHO DE AZEVEDO**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DOS  
RESIDENTES DE FISIOTERAPIA NA CARDIOLOGIA DO HUWC**

**FORTALEZA-CEARÁ  
2020**

**JAQUELINE PINHO DE AZEVEDO**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DOS  
RESIDENTES DE FISIOTERAPIA NA CARDIOLOGIA DO HUWC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues.

**FORTALEZA-CEARÁ  
2020**

## RESUMO

**Introdução:** A formação de profissionais de saúde é um processo essencial no desenvolvimento e na manutenção do sistema público de saúde. Os preceptores são “profissionais do serviço/assistência” que participam da formação dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Propor um plano de intervenção para promover troca de saberes entre discentes e preceptores da Fisioterapia para otimizar necessidades dos pacientes e condutas a serem realizadas. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Acredita-se no aprendizado significativo de discentes e preceptores, com melhora tanto na assistência aos pacientes como na qualidade e credibilidade do serviço de Fisioterapia.

**Palavras-chave:** preceptor, estudante, fisioterapia.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

Formar profissionais de saúde sob o aspecto da integralidade estabelece uma proposta desafiadora, uma vez que constitui a ruptura não só com um modelo tradicional de formação como também implica na reorganização dos serviços e na análise dos processos de trabalho (ARAÚJO; MIRANDA; BRASIL 2011). Dentro da organização dos serviços de saúde e ensino há as residências em saúde.

As Residências Multiprofissionais em Saúde têm a característica de interdisciplinaridade, atrelando em um mesmo espaço a formação, o trabalho e múltiplos saberes e fazeres que devem caminhar em direção à integralidade das ações em saúde oferecidas à população. As Residências Multiprofissionais em Saúde promovem intercâmbio entre gestores, profissionais dos serviços, profissionais residentes, docentes e usuários, além de aproximarem os campos da saúde e da educação (SILVA; ARAÚJO, 2019).

Além da compreensão ampliada de saúde, preconiza-se a rede de serviços como local de aprendizagem, propondo o trânsito dos residentes pelas diversas instituições que compõem as linhas de cuidado nas quais se inserem. A proposta é retirar o foco de atenção das patologias para as áreas de cuidado, procurando promover a integralidade na atenção à saúde. Para tanto, propõe-se a integração ensino-serviço e a integração de saberes entre as equipes (MENDES, 2013).

O Programa de Residência em saúde, ao dar importante contribuição no sentido de integrar saberes, permite a vivência nos diferentes serviços que constituem a rede de atenção à saúde e contribui na criação de espaços facilitadores das reflexões sobre prática profissional,

relações institucionais, interpessoais e com os usuários (SILVA; ARAÚJO, 2019). Um importante agente atuante nas Residências em saúde é o preceptor.

O preceptor pode ser conhecido como aquele que dá preceitos ou instruções, ensinando e compartilhando experiências, para aprimorar a competência clínica e ajudar o aluno a se adaptar ao exercício da profissão (CAVALCANTI; SANT'ANA, 2014).

Os preceptores são “profissionais do serviço/assistência” que, em conjuntura a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde. Todavia essa função prevê uma associação da expertise clínica com uma estratégica didática, portadora de estímulos constantes para a reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem (SOUZA; FERREIRA, 2019).

É preciso assim o estreitamento da relação dialógica entre academia e serviço, para que os profissionais de saúde se sintam, também, corresponsáveis pelo contexto educativo. A parceria entre residentes e fisioterapeutas do serviço alvitra o aprendizado significativo para aqueles e estimula a educação permanente para estes, a partir da permuta de saberes, do incentivo à pesquisa, da reflexão sobre a prática e do estímulo ao trabalho colaborativo em equipe (MADRUGA *et al.*, 2017).

A interação residente-profissional acarreta sensibilização dos profissionais do serviço, residentes e coordenação no que diz respeito a importância da parceria entre estes atores na construção do processo de integração ensino-serviço. Com isso, vislumbra-se a concretização de práticas educacionais pautadas na criticidade, reflexividade, contextualização e aprendizado significativo que impactem na atenção integral ao usuário e na qualidade dos serviços oferecidos (MADRUGA *et al.*, 2017).

Diante do exposto, entende-se a necessidade de estreitamento das relações entre discentes e preceptores e da formação de espaço para troca de saberes, de experiências e das inovações nas práticas clínicas.

Tal interação refletirá em avanços tanto na forma de comunicação entre os profissionais como no processo de trabalho da Fisioterapia no cuidado aos pacientes. Dessa forma, seguramente, fortalecendo o serviço oferecido pela Unidade de Reabilitação do Hospital Walter Cantídio.

## **2 OBJETIVO**

Promover troca de saberes, de experiências e de inovações da prática clínica entre discentes e preceptores.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Este é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial.

O local onde será realizado este projeto é o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), hospital de nível terciário da rede pública de saúde localizado na rua Pastor Samuel Munguba, 1290, bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.

O hospital Walter Cantídio possui 262 leitos hospitalares, este hospital é um centro de referência para a formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisas na área da saúde. Além disso, desempenha importante papel na assistência à saúde no Estado do Ceará, de forma integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto será realizado com os profissionais preceptores Fisioterapeutas da Unidade de Reabilitação e com os discentes residentes em Fisioterapia que estiverem prestando assistência nas enfermarias da Clínica Médica IIA, em atenção ao serviço de cardiologia que é oferecido pela unidade.

### **3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA**

O plano contemplará a realização de duas reuniões semanais, uma de forma presencial e a outra de forma virtual, em forma de videochamada por meio de aplicativo de reunião online.

Os encontros serão de curta duração, objetivos, com uma proposta de ser diferente do contexto formal, em tom de diálogo entre os discentes e os preceptores acerca das necessidades dos pacientes a serem assistidos. Um espaço para estreitar as relações, melhorando a comunicação e a programação da assistência aos usuários.

A coordenação da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) acolherá o projeto e cederá o espaço físico para a realização desta intervenção. Vale destacar que tais ações não gerarão custos à unidade, visto que a estrutura necessária para seu desenvolvimento já existe.

A primeira reunião será no período da tarde da segunda-feira. Para que ela ocorra de forma proveitosa, os discentes e preceptores devem realizar um levantamento, no período da manhã, sobre as demandas dos pacientes, identificando as prioridades acerca das necessidades assistenciais dos usuários do serviço de Fisioterapia. Nesse momento inicial, objetivar-se-á as trocas de experiências e de inovações e os debates sobre as formas de avaliação, evolução e prognóstico, bem como a definição de metas a serem alcançadas.

Este contato inicial também promoverá tanto o acolhimento aos discentes como a formação de espaço para diálogos sobre as demandas e as necessidades dos pacientes. Nesse momento, discentes e preceptores poderão expor suas experiências e sugestões, adequando o tratamento do paciente de acordo com as condutas discutidas e debatidas entre todos.

Ao final da semana, na sexta-feira, será realizado o segundo encontro, virtual, via videochamada. A plataforma a ser utilizada deverá ser o Google Meet. Esse encontro analisará o alcance dos objetivos e das metas, além das dificuldades encontradas, acrescentando discussão sobre novas demandas que possam ter surgido.

Nesse segundo momento, o uso da tecnologia facilitará a reunião entre todos os discentes e preceptores, já que o formato online permitirá mais fácil acesso mesmo daqueles que não estiverem de plantão no hospital naquele dia.

O plano melhorará o processo de trabalho da Fisioterapia no cuidado aos pacientes, bem como a interação residente-preceptor e troca de conhecimentos.

### 3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

#### 3.3.1 FRAGILIDADES

- Caráter informal dos encontros, apesar de ter objetivo de melhorar adesão, pode gerar questionamento sobre importância e relevância das ações;
- Ausência de incentivo palpável no momento que as metas são atingidas;
- Assiduidade e pontualidade de discentes e preceptores;
- Rotatividade de preceptores na unidade.

#### 3.3.2 OPORTUNIDADES

- Necessidade de promover melhor integração entre discentes e preceptores por ser problemática recorrente observada do dia a dia do serviço de Fisioterapia;
- Desejo dos profissionais em otimizar a organização do processo ensino-aprendizagem da preceptoria, focando tanto no aprendizado como também na melhoria da qualidade do serviço de Fisioterapia oferecido aos pacientes;
- Interesse em melhorar a credibilidade do Serviço de Fisioterapia no hospital.

### 3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada mensalmente, na última sexta-feira, ao final do rodízio do residente na unidade. Nesse momento, iremos direcionar os diálogos, dando destaque para avanços e desafios, tentando a cada ciclo, organizar ideias e buscar sugestões para desenvolver o crescimento de um projeto cada vez mais factível.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre discentes e preceptores é extremamente necessária tanto para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem da preceptoria como para organizar as demandas do serviço de assistência. Essa conexão gerará uma comunicação mais eficaz, com melhor identificação acerca das necessidades dos pacientes, das maneiras de abordagens e de condutas a serem realizadas. Destaca-se ainda o aprendizado expressivo de discentes e preceptores, com repercussão positiva no processo de trabalho da Fisioterapia no cuidado aos pacientes.

Nesse contexto, a partir da implementação do Projeto de Intervenção, as reuniões semanais presenciais e online facilitarão a troca de saberes, adequando as condutas às necessidades de cada paciente e melhorando a qualidade e a credibilidade do serviço de Fisioterapia oferecido pela Unidade de Reabilitação do Hospital Walter Cantídio.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.; MIRANDA M. C. G.; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.31, p. 20-31, 2011.

CAVALCANTI, I. L.; SANT'ANA, J. M. A preceptoria em um programa de residência multiprofissional em oncologia: carências e dificuldades. **Revista Gestão & Saúde**, v. 5, n. 3, p. 1045-1054, 2014.

MADRUGA, L. M.; *et al.* O papel do fisioterapeuta na preceptoria de uma residência multiprofissional em saúde hospitalar. **Caderno de educação, saúde e fisioterapia**, v.4, n.8, 2017.

MENDES AG. Residência Multiprofissional em Saúde e Serviço Social. **Papel Social**, p. 183-199, 2013.

SILVA, C. A.; ARAÚJO, M. D. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde Debate**, v.43, n.23, p. 1240-1258, 2019.

SOUZA, S. V., FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sc.**, v. 44, p. 15-21, 2019.